



Pesquisa Histórica

Historical Research

Revolução de 1930 no Brasil e interfaces com a *Revista de Educação Física* do Exército Brasileiro (1932-1934): uma pesquisa histórica

Revolution of 1930 in Brazil and Interfaces with the Journal of Physical Education of the Brazilian Army (1932-1934): A Historical Research

Roberta de Souza Gomes¹ MSc; Renato Cavalcanti Novaes² PhD; Silvio de Cassio Costa Telles¹ PhD

Recebido em: 20 de novembro de 2023. Aceito em: 05 de março de 2024.

Publicado online em: 17 de março de 2024.

DOI: 10.37310/ref.v92i2.2943

Resumo

Introdução: A partir da metade da década de 30, a principal concepção pedagógica da Educação Física foi a higienista. Seu objetivo central era o ensino de hábitos de higiene e saúde, primando pelo desenvolvimento físico e da moral, por meio dos exercícios físicos

Objetivo: A pesquisa possui como objetivo compreender como as mudanças sociopolíticas decorrentes da Revolução de 1930, liderada por Getúlio Vargas, dialogaram com os conteúdos publicados na *Revista de Educação Física* do Exército, no período de 1932-1934.

Métodos: Pesquisa histórica cuja opção metodológica foi a micro-história, pois, permite entender as particularidades de um determinado momento histórico.

Resultados e Discussão: Houve diálogo entre a Revolução de 1930, a formação de um novo homem alcançada por meio da prática de exercícios físicos e o desenvolvimento da Educação Física no Brasil. Observou-se a importância dos exercícios físicos no desenvolvimento do país e a relevância das mulheres e crianças no contexto do crescimento da nação

Conclusão: Reconhece-se a importância de compreender a Educação Física a partir do contexto histórico, social e político, em que ela se encontra inserida.

Palavras-chave: educação física, educação física escolar, aspectos históricos da educação física, periódicos, higienismo.

Abstract

Introduction: From the mid-30's, the main pedagogical conception of Physical Education was the hygienist. The main objective then was the teaching of hygiene and health habits, striving for physical and moral development through physical exercise.

Objective: To understand how the sociopolitical changes resulting from the 1930 Revolution, led by Getúlio Vargas, dialogued with the

Pontos-Chave Destaque

- Houve contextualização da Revolução de 1930 com o desenvolvimento da Educação Física.
- Observou-se a importância dos exercícios físicos no desenvolvimento do país.
- Observou-se a relevância das mulheres e crianças no contexto do crescimento da nação.

Key Points

- There was contextualization of the Revolution of 1930 with the development of Physical Education.
- The importance of physical exercises in the development of the country was observed.
- The relevance of women and children in the context of the nation's growth was observed.

[§]Autor correspondente: Roberta de Souza Gomes – e-mail: robertaufjr92@gmail.com

Afiliações: ¹Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; ²Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

contents published in the *Physical Education Journal* of the Army, in the period 1932-1934.

Methods: Historical research using microhistory as methodological option, as it allows us to understand the particularities of a given historical moment.

Results and Discussion: The Revolution of 1930 dialogued with the formation of a new man achieved through the practice of physical exercises, and the development of Physical Education in Brazil. The importance of physical exercise in the development of the country and the relevance of women and children in the context of the nation's growth were observed.

Conclusion: The importance of understanding Physical Education from the historical, social and political context.

Keywords: physical education, school physical education, historical aspects of physical education, periodicals, sanitarianism.

Revolução de 1930 no Brasil e interfaces com a *Revista de Educação Física* do Exército Brasileiro (1932-1934): uma pesquisa histórica

Introdução

O termo “Revolução de 30” levantou diversos debates no campo da História, conduzindo os estudiosos a refletirem sobre aspectos deste momento, como o seu caráter revolucionário e se foi um movimento que modificou as estruturas sociais da época(1). O processo revolucionário deve ser dialético, com a participação das camadas populares nas tomadas de decisão. O mesmo ainda destaca que o conceito de revolução está atrelado às mudanças que acontecem em um período histórico curto, provocando modificações no campo político, social e econômico(2).

Entre as principais medidas que impactaram o campo econômico, político e social, pode-se destacar a construção e a consolidação de um Estado nacionalista, centrado na figura do Chefe do Poder Executivo. Entretanto, apesar de tal postura, Getúlio Vargas se utilizou de investimentos estrangeiros (principalmente dos Estados Unidos e da Alemanha), para alavancar o desenvolvimento industrial do Brasil, não adotando uma política anti-imperialista(3).

Outras medidas importantes também foram realizadas por Vargas, entre elas, destacam-se a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública (1930), sob o comando do jurista Francisco Campos; reforma do ensino secundário e superior (1931); criação do Manifesto dos Pioneiros pela Educação Nova (1932); e Constituição Federal de 1934(4). O Manifesto dos Pioneiros pela Educação Nova lutava por novos ideais na Educação como gratuidade, laicidade e obrigatoriedade do

ensino, sendo influenciado, principalmente, pelo movimento da Escola Nova(4).

Cabe destacar que no âmbito educacional, Getúlio Vargas inicia um movimento de aproximação com a Igreja Católica, apesar da Constituição de 1934 declarar o Estado brasileiro como laico. A aliança entre as duas instituições beneficia ambas as partes, na qual Vargas obtinha apoio das instituições religiosas católicas, com estas recebendo garantias sobre o ensino privado e religioso no país(3). Se durante uma revolução ocorrem mudanças no campo político, social, econômico e educacional, cabe indagar de que forma essas transformações impactam o campo da Educação Física.

A partir da metade da década de 30, a principal concepção pedagógica da Educação Física foi a higienista. Seu objetivo central era o ensino de hábitos de higiene e saúde, primando pelo desenvolvimento físico e da moral, por meio dos exercícios físicos(4).

Diferentes trabalhos assumem olhares distintos acerca da “Revolução de 1930”. Existem textos que se preocupam com a presença da eugenia em periódicos da Educação Física(5) e outros que investigam as mudanças dos significados da Educação Física entre os anos de 1930 e 1940(6). Também é possível encontrar pesquisas que analisam a influência das ações de cunho higiênico nas aulas de Educação Física escolar na década de 1930(7).

Ainda que exista o desenvolvimento de estudos que analisem o campo da Educação Física durante os anos de 1930, torna-se importante relacionar de que forma as

mudanças políticas, econômicas e sociais a partir da “Revolução de 1930” e a instalação e consolidação do Governo Provisório interferiram na Educação Física. Sendo importante também que esta seja compreendida através dos mais variados movimentos de mudanças que ocorrem no Brasil(8). Desta forma, o estudo parte da seguinte questão norteadora: qual é o papel da Educação Física para a consolidação da “Revolução de 1930”?

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo analisar como as mudanças decorrentes da “Revolução de 1930”, liderada por Getúlio Vargas, dialogaram com os conteúdos publicados na *Revista de Educação Física* do Exército (REF), no período de 1932 até 1934.

Métodos

A presente pesquisa adota como referencial metodológico a micro-história, que busca analisar as particularidades do objeto estudado, lançando um olhar detalhado sobre determinado recorte temporal(9). Essa base teórica ainda possibilita olhar para as fontes sem necessariamente utilizar a narrativa dos “grandes feitos e heróis”, permitindo questionar as mesmas(8).

Com intuito de aprofundar as discussões, foram selecionados todos os exemplares da *Revista de Educação Física* do Exército, no período de 1932 até 1934, que totalizam 21 edições. O recorte temporal se justifica pelo fato que em 1932 foi publicado o primeiro número da Revista(10,11) e, em 1934, ocorreu o fim do Governo Provisório do presidente Getúlio Vargas(3). A busca ocorreu no *website* nos arquivos *online* da *Revista de Educação Física/Journal of Physical Education*, publicada pelo Exército Brasileiro, onde o acesso é aberto e disponibiliza todos os exemplares publicados desde 1932 até os dias atuais.

Neste estudo, privilegiou-se analisar o conteúdo presente em duas matérias(6-11) publicadas no referido recorte temporal. A seleção dessas fontes ocorreu pelo fato de apresentarem aspectos políticos do período estudado, facilitando a contextualização histórica do momento analisado e o diálogo com o campo da Educação Física. Logo, a

presente pesquisa analisou matérias publicadas na *Revista de Educação Física* nos anos de 1932 e 1934, buscando, assim, compreender como as transformações sociopolíticas ocorridas durante e após a “Revolução de 1930” dialogaram com o conteúdo do periódico estudado.

Resultados e Discussão

Contribuições da Educação Física para uma “Revolução” brasileira

A Educação brasileira, pós “Revolução de 30”, apresentava como seu principal objetivo a formação de um “homem novo”, capaz de auxiliar nas mudanças econômicas, políticas e sociais que o país atravessaria, tendo em vista que a política realizada durante o período da República Velha atrasou o processo de modernização e desenvolvimento do país(1). Desta forma, em 1932, é publicado o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, no qual, entre as principais reivindicações, se destacavam: a laicidade do ensino público, a obrigatoriedade, a gratuidade e a coeducação(4). Nesse contexto, a Educação Física também poderia contribuir para o “processo revolucionário” pelo qual o país passava, como é possível observar-se na matéria em matéria “A verdadeira frente revolucionária”, publicada em 1933 na *Revista de Educação Física* do Exército(12) (Figura 1).

A matéria, escrita por Ignácio Azevedo do Amaral, professor catedrático da Escola Naval e da Escola Politécnica da Universidade do Rio de Janeiro, ressalta a importância do Centro Militar de Educação Física, localizado na Fortaleza de São João, para as futuras mudanças que ocorreriam no Brasil:

“O termo essencial desta grande tarefa é objetivo da cruzada cívica e eugénica, que o Centro Militar de Educação Física, patrioticamente, vem realizando – uma obra postular que se patenteia a exata compreensão da verdadeira “frente revolucionária”.

E assim, naquele recanto da Fortaleza de São João, onde outróra se iniciou a fundação da capital do Brasil, como que justificando a doutrina da predestinação histórica dos lugares, forjam-se os moldes para o aperfeiçoamento da nossa gente, ao

nível de capacidade para a realização dos destinos grandiosos, que o tablado imponente da nossa terra indica para o futuro da nossa nacionalidade“(12).

A construção de um discurso sobre a educação do corpo no Brasil acontecia desde o século XIX, pois acreditava-se que o brasileiro possuía uma “raça débil”, não atendendo as exigências para atuarem no processo de modernização do país(13). Concluiu-se, então, que a educação do corpo, por meio de exercícios físicos propostos pela Educação Física, ajudaria na formação de uma sociedade que estaria apta a mudar a situação do país através de uma revolução, tendo em vista que era necessário derrubar antigas estruturas arcaicas do país, como o sistema educacional vigente durante a República Velha (1889-1930), que era considerado atrasado em relação aos países europeus e dos Estados Unidos da América(3,14).

A construção de uma nova raça

Desde o século XIX o Brasil adotava políticas de ações imigratórias, com objetivo de ocupar o território brasileiro. A partir de 1930, essas medidas passaram a se intensificar devido ao processo de industrialização do país e à necessidade de mão-de-obra para trabalhar nos centros urbanos. Getúlio Vargas acreditava que era necessário construir uma “raça pura” capaz de auxiliar no desenvolvimento do país. Todavia, afirmava que o povo não deveria perder a sua identidade, sendo os portugueses aqueles que mais se aproximavam dos aspectos étnicos, culturais e religiosos do Brasil(1).

A presença do negro durante a República Velha foi essencial para o crescimento dos grandes latifundiários(15), entretanto era necessário formar uma nova raça que de alguma forma se aproximasse dos europeus e norte-americanos(1). Todavia, a presença de diversos grupos étnicos no Brasil (índios, africanos, europeus) havia formado uma nação mestiça, já não sendo capaz formar uma “raça pura”(13,15).

Desta forma, o processo de “embranquecimento” no Brasil deveria ser adaptado, como é possível verificar na matéria “Hege- monia e Raça”(6), presente na *Revista de Educação Física* do Exército (Figura 2)

A matéria ressalta a importância do Centro Militar de Educação Física, localizado na Fortaleza de São João, para as futuras mudanças que ocorreriam no Brasil:

“O termo essencial desta grande tarefa é objetivo da cruzada cívica e eugénica, que o Centro Militar de Educação Física, patrioticamente, vem realizando – uma obra postular que se patenteia a exata compreensão da verdadeira “frente revolucionária.

(...)

E assim, naquele recanto da Fortaleza de São João, onde outróra se iniciou a fundação da capital do Brasil, como que justificando a doutrina da predestinação histórica dos lugares, forjam-se os moldes para o aperfeiçoamento da nossa gente, ao nível de capacidade para a realização dos destinos grandiosos, que o tablado imponente da nossa terra indica para o futuro da nossa nacionalidade”(6).

Esta diversidade estava atrelada ao discurso de mestiçagem que ganhou força a partir de 1930, tendo em vista que para Getúlio Vargas a nação brasileira deveria manter sua autenticidade e identidade, marcada pelo encontro de diversas culturas (índios, negros, europeus)(1,15). Desta forma, o discurso presente na matéria dialoga com os objetivos do Governo Vargas, pois já não era possível “embranquecer” o Brasil, mas construir uma nação melhor, através da Educação Física, para o desenvolvimento do país.

A Educação Física nas escolas

Durante o Governo Provisório (1930-1934) é realizada a Reforma Francisco Campos, criada pelo Governo com intuito de estabelecer uma “política modernizadora” no ensino secundário. Entre as principais novidades da Reforma, destacam-se: criação do Conselho Nacional de Educação; organização do ensino universitário; currículo seriado; e frequência obrigatória(4). A Reforma permanece sob responsabilidade do Ministério da Educação e Saúde Pública (MES), tornando obrigatória a prática de exercícios físicos nas aulas de Educação Física em todas as etapas do ensino básico (cursos fundamental e complementar)(16).

ANO
2

REVISTA DE
**EDUCAÇÃO
Física**

N.º
8

ORGÃO DO CENTRO MILITAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MAIO — RIO DE JANEIRO — FORTALEZA DE S. JOÃO — 1 9 3 3

“A VERDADEIRA FRENTE REVOLUCIONARIA”

Resumindo, na expressão concisa de um conceito sintético, a sua apreciação sob um dos aspéto pelo qual pôde ser encarada a revolução russa de 1917, afirma Lunatscharsky que aquela transformação apresentou uma “frente militar” e uma “frente economica”, mas que sua “frente” fundamental era a “frente pedagogica”.

Essa proposição não pôde ser considerada peculiar ao episodio moscovita; nela se encerra um principio geral, definindo a essencia de todo o dinamismo revolucionario, e que não pôde deixar de ser objeto de profunda meditação em fases criticas como a que o Brasil e o mundo inteiro ora atravessam.

“As revoluções, — tive eu ensejo de escrever em representação submetida, em 9 de Maio de 1931, ao Conselho Universitario da Universidade do Rio de Janeiro, para ser presente ao Governo da Republica, — começam e acabam nos espiritos.

Nêles se originam as idéas propulsoras dos movimentos insurreccionais contra a ordem existente, em seus diferentes aspéto, e para êles se voltam as preocupações construtoras da fase final, para a transformação da mentalidade do povo á feição da nova ordem instituida.

Não ha, pois, revolução que se não manifeste, fundamentalmente na ordem pedagogica, cuja transformação deve ser, em última análise, o objetivo final de toda obra revolucionaria.

Os diferentes aspéto que a revolução pôde apresentar, e a propria feição politica que, na generalidade dos casos ela sempre oferece, não representam mais do que simples meios para a consecução do fim pedagogico, que assegurará a estabilidade de uma ordem nova.

Quando o movimento insurreccional não se esboça na plenitude de tão simples características construtores, não pôde ser classificado como uma revolução: será, quando muito, um choque de facções na luta estéril para a conquista de um predomínio méramente politico.

O movimento atual do Brasil não pôde ter este caráter restrito.

As necessidades construtoras a que êle forçosamente terá que atender são, desde muito, sentidas e compreendidas nos mais cultos circulos da intelectualidade brasileira, mesmo entre os que enxergaram com maiores apreensões a ocorrência da fase insurreccional do movimento transformador, cuja lenta elaboração, entretanto, nitidamente percebiam do sub-consciente das massas”.

As revoluções, com efeito, surgem de um sentimento coletivo de mal estar; são manifestações de reação do organismo social, no esforço para modificar situações nascidas de insuficiencias váriãs, mas todas, em essencia, referentes á condições do individuo.

A modificação dêste, em última análise, é o verdadeiro objetivo da obra revolucionaria, e tal modificação desdobra-se em duas tarefas, uma relativa a um melhor ajustamento da geração atual, e a outra, a mais conveniente preparação da geração vindoura.

E’ a obra educacional, a que se referia Lunatscharsky, no concerto que deixámos enunciado, obra integral, abrangendo as ordens física, moral e intelectual, para a conveniente preparação do individuo para a vida que terá de viver, nas condições proprias de seu meio e de sua época.

O termo essencial desta grande tarefa é o objetivo da cruzada cívica e eugénica, que o Centro Militar de Educação Física, patrioticamente, vem realizando — uma obra apostolar, em que se patenteia a exáta compreensão da verdadeira “frente revolucionaria”.

E assim, naquêle recanto da Fortaleza de São João, onde outrora se iniciou a fundação da Capital do Brasil, como que justificando a doutrina da predestinação historica dos lugares, forjam-se os moldes para o aperfeiçoamento da nossa gente, ao nivel de capacidade para a realização dos destinos grandiosos, que o tablado imponente da nossa terra indica para o futuro da nossa nacionalidade.

Ignacio M. Azevedo do Amaral.
(Professor catedrático da Escola Naval e da Escola Politécnica da Universidade do Rio de Janeiro)

Figura 1 – Revista de Educação Física do Exército Brasileiro, ano 2, n. 8, 1933(12).

ANO

2

REVISTA DE

EDUCAÇÃO

FÍSICA

N.º

10

Maciel
1-19/1933

ORGÃO DO CENTRO MILITAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

AGOSTO — RIO DE JANEIRO — FORTALEZA DE S. JOÃO — 1 9 3 3

HEGEMONIA E RAÇA

As alterações sociogênicas encontram sua natural condição no elemento étnico. Assim, pois, todas as modificações sociais serão difíceis, senão impossíveis, quando as qualidades físicas, fisiológicas e psíquicas da raça não as comportem. Portanto, se queremos um ideal superior, se queremos a prosperidade e a grandeza do nosso País, é mistér que, antes de mais nada, atentemos nos fundamentos étnicos do seupóvo, trabalhando essa matéria prima que se destina plasmar todas as grandezas e prosperidades almejadas.

E' mistér dedicar á raça, quanto antes, um desvelado esmero, fazer dela um objetivo do mais alto interesse e envolver da mais forte energia esse interesse elevado.

Assim é que procedem todos os povos ciosos do seu valor; não descuidam, um só momento, do seu aperfeiçoamento racial.

Ainda, há pouco, a estatística dos resultados olímpicos nos veio evidenciar, no presente, uma verdade enunciada num passado remoto: que as raças verdadeiramente fortes é que são as detentoras da hegemonia da civilização.

De fato, na concorrência interestatal, a preponderância tem sido sempre das raças mais enérgicas e saudias, das raças mais aptas porque, mais facilmente, se apoderam dos instrumentos de civilização e de progresso. Cheias do senso das realidades, organizam-se sob critérios objetivos, abandonando os devaneios políticos, os sonhos e ficções, trilhando a senda firme das construções reais.

No caso do Brasil, pelos seus brilhantes desígnios, pela sua elevada missão culto-histórica, no continente, aqui, no mundo, urge cuidar de raça com especial carinho, despertando nela a emulação necessária aos mais sérios e elevados empreendimentos sociais.

Não possuímos ainda um tipo antropológico perfeitamente definido. Proveniente de raças dissemelhantes — a branca, a preta e a indígena — a nossa raça, por certo, se ressentida da disparidade dos elementos que a integram. E é princípio biológico consagrado que o êxito dos cruzamentos é tanto menos favorável, quanto mais diversos são os elementos cruzados. Corroborando na verdade desse princípio, aí estão os resultados da inquirição sobre o grande problema da psicologia comparada da humanidade — o efeito da mistura das raças sobre a natureza mental. E foi SPENCER quem, em seus *Essais científicos*, levantou a questão que vem obtendo as conclusões assinaladas.

E' natural, portanto, que a nossa raça padeça, pela diversidade dos caracteres das raças originárias, e não possa fugir ao influxo da incapacidade das raças inferiores que a conformaram.

Não vai nestes dizeres nenhum pessimismo, antes um protesto de honestidade. Porque ilusão, porque fatuidade, porque deixar-nos levar pelas alegorias de uma imaginação mórbida, conducente a regiões etéreas, insuladas da realidade objetiva?

Da análise sucinta da nossa origem racial, chegamos a conclusões que são boas, certamente, como ensinamentos para uma ação decisiva, de efeitos futuros consideráveis.

Si, por um determinismo tirânico, a nossa raça se ressentida do mal de origem, reunindo raças dissemelhantes, e pesando-lhe ainda o efeito dos males endêmicos e hereditários tão nossos conhecidos, afim de pôr termo ás influências malélicas da fusão de raças tão dispares, se faz mistér um fator potente capaz de contrabalançar, com seus benefícios, todo o rigôr daqueles máus influos. E esse é, sem dúvida, o fator eugênico que deverá operar pela educação física metódica e sistemática, isto é, científica.

Só esta poderá realizar o objetivo visado na melhoria da raça, em todos os seus aspectos.

Conhecidos os efeitos da prática da educação física racional, os seus reflexos sobre a psiché individual e coletiva, a ninguém é dado descrever do milagre de redenção que ela é capaz de operar!

Vis propulsiva para as maiores realizações, a educação física fará uma raça melhor e um Brasil jovem, otimista e são, capaz de hombraear com as mais poderosas e cultas nações em todas as grandes manifestações de atividade e de cultura.

Figura 2 – Revista de Educação Física do Exército Brasileiro, ano 2, n. 10, 1933”(6).

Desta forma, a Educação Física é inserida nas escolas, sem que, em termos oficiais, fossem apresentadas orientações para a prática pedagógica do professor(16). Assim, a partir de 1931, após a implantação da Reforma Francisco Campos, surge a necessidade de instrumentos que orientem as aulas de Educação Física. Assim, em 1932, foi criada a primeira *Revista de Educação Física*, a *Revista de Educação Física* do Exército, que tinha como objetivo divulgar as contribuições do Exército para a disciplina, bem como vulgarizar a importância da prática de exercícios físicos para a construção de uma nação saudável(16).

Logo, os exercícios físicos deveriam ser realizados por todos, inclusive por mulheres e crianças, como é possível verificar na matéria “A Educação Física na Fundação Osório”(17) (Figura 3).

A matéria, que possui como subtítulo “Diversos aspectos das lições de educação física feminina e infantil”, apresenta através das fotografias como os exercícios físicos deveriam ser praticados. Verifica-se que estes deveriam ser realizados ao ar livre; em grupo, dupla ou individualmente; e com a utilização de um material (nas imagens, a bola).

A partir do século XX no Brasil, o exercício físico passa a ser compreendido como uma ferramenta capaz de gerar uma nação forte, que estaria pronta para auxiliar no desenvolvimento do país. As mulheres possuíam função primordial neste contexto histórico, pois deveriam estar saudáveis para gerarem uma prole forte. A formação do corpo feminino estava pautada em três conceitos: saúde, força e beleza. Desta forma, a ginástica deveria ser praticada pelas mulheres sem que o corpo perdesse a harmonia, graça e beleza(15,18–20).

As crianças também tinham um papel importante na construção da nova nação, pois estas eram consideradas o futuro do país. A escola além de oferecer uma educação de qualidade, deveria ensinar hábitos de higiene e cuidados com a saúde, tendo em vista que na idade escolar os alunos permaneciam mais tempo na escola do que em outros espaços. Devido a esta nova necessidade, são

implementadas aulas de higiene e ginástica(21–24).

No período estudado (1932-1934), a prática de exercícios físicos estava atrelada ao “melhoramento da raça”, entretanto, entendia-se que o método adequado para a Educação Física era o racional, o qual era publicado na *Revista de Educação Física* do Exército, onde era possível observar a prescrição de exercícios físicos por meio do detalhamento sobre como os movimentos deveriam ser executados (Figuras 4 e 5)(25).

Na matéria organizada pelo Cap Rolim(25) é descrita como deve ser realizada uma sessão de exercícios físicos para crianças do ciclo secundário de ensino. A sessão deveria ser dividida em partes: sessão preparatória; lição propriamente dita; volta à calma.

O método francês foi o método ginástico adotado pelo Exército Brasileiro para a orientação da prática de exercícios físicos e, por isto, fazia-se presente no interior da *Revista de Educação Física* do Exército. O método francês estabeleceu-se no país pelos seguintes motivos(26):

“Com o resultado final dos conflitos da Primeira Guerra, optou-se por manter os laços com a França e, em 1919, um grupo de militares chegou ao Brasil para estabelecer uma Missão Militar Francesa que alteraria profundamente a estrutura do Exército Brasileiro, inclusive no que se referia ao treinamento físico das tropas. Dentre as inúmeras ações realizadas por essa Missão, a fundação do Centro Militar de Educação Física no Exército Brasileiro, que posteriormente teria o seu nome alterado para Escola de Educação Física do Exército, e a adoção do Método Francês como o seu método oficial a partir da década de 1920, são as mais relevantes para este trabalho.” (26).

Conclui-se que, no início dos anos 30, os exercícios a serem realizados por adultos e crianças eram os mesmos das tropas militares do Exército Brasileiro, pois para a formação de um país forte, capaz de desenvolver-se, era importante a contribuição de toda a nação neste processo.

Portanto, para que o Brasil se desenvolvesse, todos deveriam estar fortes e aptos fisicamente.

PARA UM BRASIL MELHOR



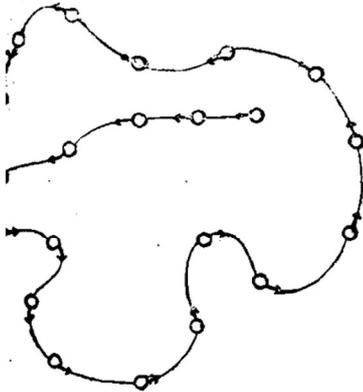
Figura 3 – Revista de Educação Física do Exército Brasileiro, v. 3, n. 14, 1934(17).

nível grau - Ciclo secundário (13 a 16 anos)
 Sessão preparatória — Normal
 LIÇÃO propriamente dita { 3 educativos / 4 aplicações
 Volta à calma — Normal

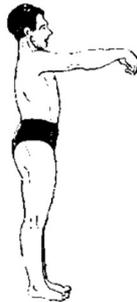
Lição de Educcc

Organizada pelo Capitão RO

20
MARCHA SERPENTINA



45
ELEVÇÃO HORIZONTAL DOS BRAÇOS COM FLEXÃO E EXTENSÃO DAS MÃOS



Elevar horizontalmente os braços estendidos nos planos da frente, oblíquo e lateral com flexão e extensão quando os braços se elevam e extensão quando se abaixam. A passagem da flexão à extensão se faz com brandura e sem parada.

57
MÃOS NOS QUADRIS -- ELEVÇÃO DO JOELHO A' FRENTE E AFANTAMENTO LATERAL



Elevar o joelho o mais alto possível pela frente, p' em flexão, depois afastá-lo lateralmente e tornar à posição de partida pé em extensão.

76
DECUBITO DORSAL -- FLEXÃO DO TRONCO

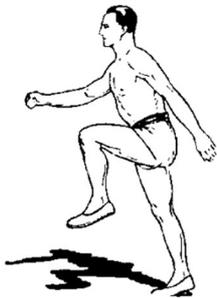


Elevar a cabeça e o tronco à vertical, continuar o movimento por uma flexão completa do tronco e da cabeça, pernas estendidas, as mãos deslizar pelo solo procurando ultrapassar os pés; tornar à posição de partida.

SESSÃO PREPARA

LIÇÃO PROPRIAMEN

118
MARCHA COM ELEVÇÃO DO JOELHO



Estando em marcha normal elevar a cada passo o joelho, progressivamente, o mais alto possível, p' estendendo no prolongamento da perna. O contato com o solo se faz pelo calcanhar, os braços conservam o balançamento normal.

179
TREPAP EM DUAS CORDAS COM AUXÍLIO DOS PÉS E DAS MÃOS



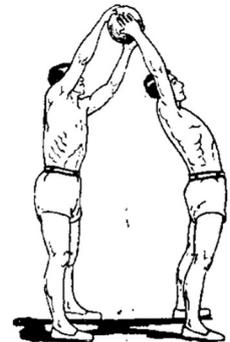
Segurar numa corda de cada mão e enlaçar uma com os pés e as pernas fazer uma tração com os braços elevando os joelhos o mais alto possível enlaçar a corda com as pernas e pés. Estender as pernas levando as mãos alternativamente acima da cabeça e continuar a progressão.

225
SALTO DE UMA BARREIRA COM APOIO DE UMA PERNA



Correndo abordar o obstáculo sem trocar passo, posar um pé sobre ele produzir uma ligeira extensão da perna cujo pé vai tomar contato com o solo. Continuar a corrida sem marcar tempo de parada.

248
PASSE-PASSE DE OBJETOS DIVERSOS POR CIMA DA CABEÇA



Estando na posição de afastamento lateral, segurar o objeto e passá-lo por cima da cabeça ao camarada colocado à retaguarda.

VOLTA A' CALMA

A presente lição poderá ser preparada decompondo

I	Sessão preparatória	ns. 20-45-57-76-107	II	Sessões preparatória	ns. 20-57-
	Sessão de estudos propriamente dita	ns. 118-179-225-248		Sessão de estudos preparatória dita	ns. 225-248
	Volta à calma	A mesma da lição		Volta à calma	A mesma

Figura 4 – Revista de Educação Física do Exército Brasileiro, v. 1 n. 2, 1932(25)

ção Física

.IM

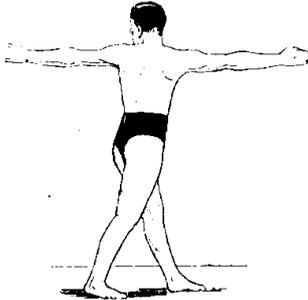
Duração – 45'

Material – Cordas duplas
Barreira para salto
Medicine-Ball

GORIA

81

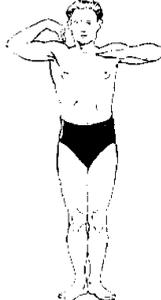
AFASTAMENTO PARA A FRENTE ROTAÇÃO DO TRONCO PARA O LADO DA PERNÁ AVANÇADA COMBINADO COM ELEVÇÃO LATERAL DOS BRAÇOS



Levar a perna esquerda distendida à frente voltando o tronco e a cabeça para esquerda e elevando os braços lateralmente, voltar à frente, tornando à posição inicial; executar o mesmo movimento para direita.

89

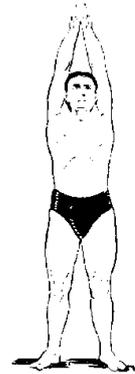
ELEVÇÃO LATERAL DOS BRAÇOS FLEXÃO DOS ANTE-BRAÇOS SENDO UM NO PLANO HORIZONTAL E OUTRO NO PLANO VERTICAL



Elevar os braços estendidos lateralmente palma da mão esquerda (direita) voltada para baixo, palma da mão direita (esquerda) voltada para cima; flexionar o ante-braço esquerdo (direito) no plano horizontal e o ante-braço direito (esquerda) no plano vertical, estender os braços lateralmente palma da mão direita (esquerda) voltada para cima e tornar à posição de partida.

107

FLEXIONAMENTO DA CAIXA TORACICA COM ELEVÇÃO DOS BRAÇOS ESTENDIDOS



Fazer uma expiração levando os ombros para frente, braços caindo naturalmente diante do corpo; inspirar elevando lateralmente os braços estendidos até a posição vertical, palma das mãos voltadas para fora; expirar abaixando os braços naturalmente.

TE DITA

292

CORRIDA COM MUDANÇA BRUSCA DE DIREÇÃO



Os alunos correndo numa direção determinada executam uma esquiua brusca dando, à perna oposta uma nova direção ao eixo da corrida. O movimento é executado por uma forte inclinação do corpo para o lado que se quer levar.

305

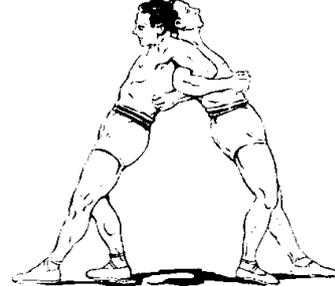
LANÇAR A MEDICINE-BALL PARA A FRENTE POR EXTENSÃO HORIZONTAL DOS BRAÇOS (2 A 2 FRENTE A FRENTE)



Estando em afastamento lateral a medicine ball mantida contra o peito, cotovelos à altura dos ombros, palmas das mãos voltada para fóra, dedos afastados, lançar a medicine-ball fazendo uma vigorosa extensão horizontal dos braços, palmas das mãos voltadas para fóra, o medicine-ball deixando as mãos o mais tarde possível.

363

LUTA DE REPULSÃO. DORSO CONTRA DORSO



Dois alunos colocados dorso contra dorso, braços entrelaçados, se empurram com a parte superior do dorso

Marcha lenta com exercício respiratorio
Marcha com canto ou assovio
Alguns exercicios de ordem

e em tres sessões de estudos

89-107

292 305
lição.

III

Sessão preparatoria ns. 20- 45 57 76-81-89-107
Sessão de estudos propriamente dita ns. 118 179-225-248-292-305

Figura 5 – Revista de Educação Física do Exército Brasileiro, v. 1 n. 2, 1932(25).

A ginástica passa a ser praticada por mulheres e crianças, de acordo com a especificidade de cada grupo. Se antes a responsabilidade da construção de um país melhor era apenas do homem, a partir de 1930, ela passa a ser de todos. Desta forma, é importante compreender de que forma as mudanças ocorridas no campo político-social no Brasil influenciaram o campo da Educação Física. Como Prado Júnior & Fernandes(2) destacam, “a revolução” é um movimento de transformação gradativo, logo essas modificações também acontecem de forma paulatina no campo da Educação, especificamente, na Educação Física.

Pontos fortes e limitações do estudo

O principal ponto forte do presente estudo foi utilizar como um dos referenciais teóricos autores clássicos do campo da historiografia, como Caio Prado Junior e Florestan Fernandes, trazendo o debate sobre o conceito de "revolução" em relação ao campo da Educação Física. Uma limitação do estudo refere-se ao curto recorte histórico adotado, 1932-1934, tendo em vista que as mudanças provocadas por um processo "revolucionário" podem afetar o campo da Educação Física por mais tempo.

Conclusão

O presente estudo teve por objetivo analisar como as mudanças decorrentes da “Revolução de 1930”, liderada por Getúlio Vargas, dialogaram com os conteúdos publicados na *Revista de Educação Física* do Exército (REF), no período de 1932 até 1934. Nas matérias analisadas, oriundas da *Revista de Educação Física* do Exército, constatou-se o diálogo com as medidas educacionais implementadas por Getúlio Vargas após a Revolução de 1930. O conteúdo presente no interior do periódico indica para a tentativa de construir uma Educação Física que objetivava: a divulgação de princípios higiênicos, a prática de exercícios físicos para formar uma nação forte, e a importância da participação do povo brasileiro no processo revolucionário.

Concluiu-se que o campo da Educação Física deve ser compreendido e analisado a partir do contexto histórico e político no qual a disciplina se encontra inserida e que, a partir da

Revolução de 1930, quando se instalou o Governo Provisório de Getúlio Vargas, a Educação Física se consolidou no âmbito escolar, auxiliando no “processo revolucionário” pelo qual o país atravessava, por meio de esforços para formação de uma população forte através da prática de exercícios físicos.

Agradecimentos

Agradecimento ao Prof. Dr. Rafael Araújo, docente do Programa de Pós-Graduação em História da UERJ, de quem fui aluna, na disciplina “Revoluções, Política e História do Tempo Presente na América Latina nos Séculos XX e XXI”.

Declaração de conflito de interesses

Não há nenhum conflito de interesses no presente estudo.

Declaração de financiamento

A presente pesquisa é financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) devido à bolsa de a nível de Doutorado obtida pela primeira autora do estudo

Referências

1. Fausto B, Gomes A de C, Pinheiro L, Dutra E de F, Abreu M de P. *Olhando para dentro: 1930-1964..* 1ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva; 2013.
2. Prado Junior C, Fernandes F. *Clássicos Sobre a Revolução Brasileira.* 2ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Expressão Popular; 2012.
3. Fausto B. *Getúlio Vargas: o poder e o sorriso.* São Paulo, SP: Companhia das Letras; 2006. <https://repositorio.usp.br/item/001573575> [Accessed 5th March 2024].
4. Darido SC. *Educação Física na Escola - Questões e Reflexões..* 1ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan; 2003.
5. Gois Junior E, Garcia AB. A eugenia em periódicos da Educação Física Brasileira (1930-1940). *Journal of Physical Education UEM.* 2011;22(2): 247–254. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v22i2.9908>.

6. *Revista de Educação Física*. Hegemonia e raça. *Revista de Educação Física / Journal of Physical Education*. 1933;2(7): 1–1. <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/1922/2118>
7. Marcassa LP. A Educação Física em face do projeto de modernização do Brasil (1900 - 1930): as histórias que se contam. *Pensar a Prática*. 2000;3: 82–96. <https://doi.org/10.5216/rpp.v3i0.16027>.
8. Burke P. *O que é história cultural?*. 1ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Zahar; 2005.
9. Barros JDA. *Projeto de pesquisa em história: Da escolha do tema ao quadro teórico*. 10ª edição. Rio de Janeiro: Editora Vozes; 2014.
10. *Revista de Educação Física*. v. 1 n. 1 (1932) | *Revista de Educação Física / Journal of Physical Education*. 1932;1(1). <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/issue/view/3>
11. Retz RPC, Neto AF, Cassani JM, Santos W dos. O ensino por imagens na imprensa periódica da Educação Física (1932-1960). *Revista Brasileira de História da Educação*. 2019;19: e058–e058. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/44619>
12. Amaral IMA do. A verdadeira frente revolucionária. *Revista de Educação Física / Journal of Physical Education*. 1933;2(5): 1–1. <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/1212>
13. Góis Junior E, Melo VA de, Soares AJG. Para a construção da nação: debates brasileiros sobre educação do corpo na década de 1930. *Educação & Sociedade*. 2015;36: 343–360. <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302015120113>.
14. Goellner SV. 'As mulheres fortes são aquelas que fazem uma raça forte': esporte, eugenia e nacionalismo no Brasil no início do século XX. *Recorde: Revista de História do Esporte*. 2008;1(1). <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/790>
15. Holanda SB de. *Raízes do Brasil*. 1ª edição. Companhia das Letras; 2015.
16. Cassani JM, Ferreira Neto A, Santos W dos. Perfis editoriais e a construção de significados em impressos da educação física (1932-1960). *Educação e Pesquisa*. 2021;47: e225178. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147225178>.
17. *Revista de Educação Física*. Para um Brasil Melhor: A Educação Física na Fundação Osório. *Revista de Educação Física / Journal of Physical Education*. 1934;3(5): 2–2. <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/1089>
18. *Revista de Educação Física*. Educação Física Feminina: Deve a mulher praticar exercícios físicos na fase mensal? *Revista de Educação Física / Journal of Physical Education*. 1933;2(3): 1–1. <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/1147>
19. Rodrigues M de Q. A educação física feminina na Escola Paulo de Frontin. *Revista de Educação Física / Journal of Physical Education*. 1933;2(3): 1–2. <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/1203>
20. *Revista de Educação Física*. A educação física feminina no E. do Espírito Santo. *Revista de Educação Física / Journal of Physical Education*. 1933;2(5): 1–2. <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/1287>
21. Figueiredo MM, Silva BVG, Higienismo e Educação na Era Vargas: o pelotão da saúde do Ginásio São José (Caxias do Sul/RS). Ripe F. *História e Historiografia da Educação no Rio Grande do Sul*. Editora Fi. <https://www.editorafi.org/726historia> [Accessed 5th March 2024]
22. *Revista de Educação Física*. Educação Física Infantil. *Revista de Educação Física / Journal of Physical Education*. 1933;2(1). <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/923>
23. Martins IG. Educação Física Infantil. *Revista de Educação Física / Journal of Physical Education*. 1933;2(4). <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/1342>
24. Curtis C. Educação Física Infantil. *Revista de Educação Física / Journal of Physical Education*. 1933;2(2). <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/1059>

25. Rolim. Lição de Educação Física. 1932;1(2): 44–45.
<https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/955/1161>
26. Queiroz KFDS, Cancelli K. A implementação do regulamento nº 7 de Educação Física no Brasil. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. 2018;32(3): 379–389.
<https://doi.org/10.11606/1807-5509201800030379>.